

VISÃO DO CORREIO

Nos embalos da covid-19

Movido a bebida alcoólica, música, paqueira e aglomeração, há um Brasil que insiste em desafiar o coronavírus. Em vez de isolamento, essa turma prefere o tête-à-tête de baladas, pagodes, pancadões e outros eventos interativos menos republicanos. De preferência, sem máscara, sem distanciamento social, sem a adequada higiene das mãos. Os locais escolhidos para esses encontros são os mais variados. Vale desde hotel, bar, chácara, praia e até mesmo cassino clandestino, como aquele em que o atacante Gabigol foi flagrado em São Paulo quando estava de férias. O fato é que existe uma parcela da população com comportamento fora da curva na pandemia. Em geral, são jovens, cuja inconsequência pode ser letal para eles mesmos, para pessoas próximas e para todos os brasileiros.

Essa galera festeira contribuiu e continua a contribuir para o agravamento da escalada da covid-19 no país, que já matou mais de 300 mil pessoas. E, se no início da crise epidemiológica, esse grupo era um dos menos atingidos pela doença, agora, a situação começa a se inverter. Em Minas Gerais, a internação de pacientes da doença com menos de 60 anos mais que dobrou nas unidades de terapia intensiva (UTIs). No Distrito Federal, a quantidade de moradores de 20 a 39 anos mortos pela doença disparou em março, com alta de 47%.

A mudança que se verifica em Minas e no DF é um recorte do que acontece em todo o Brasil, conforme atesta boletim da Fundação Oswaldo Cruz. “O país se encontra em uma situação de colapso do sistema de saúde, ao mesmo tempo em que a pandemia vem ganhando novos contornos, afetando faixas etárias mais jovens: 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos”, assinala. Nesses três grupos, o aumento apontado pelo estudo foi de, respectivamente, 565,08%, 626% e 525,93%.

Chefe do pronto-socorro do Hospital Santa Marta, em Brasília, Adele Vasconcelos chancela o diagnóstico da Fiocruz. Ela relata que, faz quase um mês, as UTIs

estão lotadas de pacientes entre 20 e 60 anos. Tanto na capital da República, onde trabalha, quanto em todo o país. “Estamos vendo jovens morrerem. Temos mais de 90% de pacientes em ventilação mecânica, hemodiálise e em estado muito grave”, disse a médica, em entrevista ao **Correio**. Em contrapartida, Adele afirma que houve redução na internação de idosos acima de 75 anos, que seria uma comprovação de que a vacina estaria funcionando como esperado.

Mesmo em estados e municípios onde lockdown e toque de recolher foram decretados, as forças de segurança estão sendo obrigadas a reforçar as operações de fiscalização para combater as baladas clandestinas. E estão surpresos com a quantidade de aglomerações festivas que encontram a cada blitz. Posicionada na primeira trincheira da saúde na batalha contra o coronavírus, Adele diz que quadro dramático vivido pelo país tende a se agravar em consequência dessa irresponsabilidade. “Temos que condenar a aglomeração. Não temos mais mãos para tanta gente doente ao mesmo tempo. A gente nunca pensou na vida que ia passar por isso”, desabafa.

Entre o pessoal baladeiro, constata-se que o comportamento de risco não tem gênero, cor, nem classe social. O desrespeito aos protocolos de combate à covid-19 impera tanto em endereços nobres quanto na periferia. Além de provocar a morte, o coronavírus pode deixar sequelas terríveis em quem sobrevive. Inclusive, nos jovens. Alguns ficam sem caminhar devido à atrofia muscular. Outros têm a função renal comprometida e precisarão fazer diálise pelo resto da vida. E há os traumas de quem pegou o vírus na balada, levou para dentro de casa e, agora, está sendo responsabilizado ou mesmo se sentindo culpado pela infecção e morte de pessoas queridas, como uma mãe, um pai, uma irmã, um irmão, uma avó, um avô. Fica um apelo a moças e moços: não cedam à tentação de ir para a balada assassina.



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Retirando pedras, plantando flores

Para um grande número de pessoas deve ser realmente difícil conviver com um valor chamado democracia. Vem lá do grego e quer dizer poder que emana do povo, ou seja, do voto. Muito além da etimologia, essa palavra de chapéu largo abarca outras tão importantes quanto: respeito, liberdade, direitos e garantias individuais, convivência com as diferenças.

As excelências eleitas não precisariam ir muito longe para aceitar que vivemos num país democrático (ainda que, na prática, estejamos eternamente em construção). Basta saber que foi o povo quem lhes deu o direito de representá-lo. Ocorre que é indigesta para alguns políticos a ideia de democracia. Difícil conviver com a liberdade de expressão e todo o resto; críticas e cobranças; respeito às leis; a independência dos poderes.

O imaginário de golpistas constrói, então, um castelinho protegido por um forte apache tosco, com arminhas e canhões apontados para o primeiro internauta, jornalista, influencer com poder de fogo no Twitter. Dispostos a tudo para mudar o regime, arrumam a batalha toda na cabeça, mas na hora H... O plano pode não dar certo.

As Forças Armadas brasileiras não são o forte apache do playground de nenhuma turma golpista. A maioria fardada convive com o fantasma da ditadura sem ter feito parte dela diretamente, sem ter defendido a tortura, com o respeito à Constituição e não compactua com retrocessos. Sabe o tamanho do desgaste pessoal que enfrentou, mesmo de longe. Sim, devemos ainda um acerto de contas importante com nosso passado. Contar uma história verdadeira sobre a ditadura é essencial para entendermos o que significou e por que jamais pode voltar.

Muitos militares estão assentados no governo Bolsonaro, isso é fato. Em cargos importantes e estratégicos. O presidente esperava alguma lealdade e cumplicidade com seus propósitos extremistas. Acabou detonando uma crise inédita na história recente da República: o afastamento simultâneo de três co-

mandantes militares ao mesmo tempo, além de um ministro da Defesa. Fogo no parquinho.

O **Correio**, exercendo o seu papel de bem informar, publicou duas entrevistas na semana passada que ativaram o alarme na trincheira golpista: a mais polêmica, do general Paulo Sérgio, mostrando com transparência a realidade em relação à covid-19, provocou grande mal-estar no Planalto. O então ministro da Defesa falando que a vacina é prioridade e a política deve ficar longe dos quartéis também causou tremor nas bases. Ambas refletem a verdade doa a quem doer.

O pelotão palaciano que gosta de atentar contra a democracia, com frases sobre o AI-5, julgou mal as Forças Armadas. Ainda que encontre apoio em algum momento nos quartéis, o destempero em relação ao comando do país também grita forte, mais ainda quando se trata dos sucessivos desacertos em relação ao combate à covid-19. O desleixo no enfrentamento à pandemia incomodou. Muito. A ponto de ser maior que todo o resto.

Os militares podem engolir o espírito de autoritário aventureiro de Bolsonaro, mas colocar no jogo a defesa da vida e a democracia enraizada é encerrar uma guerra perdida. Jogar as conquistas de anos pela janela seria insensatez maior do que apoiá-lo em 2018. Ali era risco calculado. Agora, ato kamikaze. Não há disposição para tanto. Querer tratar o alto comando como chefetes de milícias foi um erro brutal. Venceu a tese do bom-senso, sustentada pelo princípio de que a política não deve entrar nos quartéis. Que siga assim, o Brasil agradece.

Passaremos uma Páscoa triste, ainda contando muitos mortos e consolando tantas pessoas enlutadas. Mas, ao menos, renascidos para a nossa democracia. Tardia, suada, mas não tão frágil quanto pode parecer aos desavisados. Me despeço com Winston Churchill: “A democracia é a pior forma de governo, com exceção de todas as demais”. Um bom renascimento para todos nós.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter no máximo 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** sredat.df@dabr.com.br

Páscoa

Talvez a festa da Páscoa não tenha para nós o mesmo apelo afetivo que outras, como o Natal, por exemplo. Mas, na Páscoa, não estamos celebrando uma lembrança, algo que já se foi e que procuramos não esquecer. Na Páscoa, vivemos o que vivemos todo o dia, se é que somos cristãos. Vivemos, festejamos, saboreamos a presença de Jesus entre nós. Alegremo-nos com sua presença, com sua atenção, pela companhia que nos faz. Olhamos para ele, o que vive entre nós, e nos faz viver, e tudo se torna mais claro e mais simples para nós. Não lemos suas palavras, mas ouvimos sua voz e escultamos o que nos diz. Páscoa é vida, é presença, esperança e certeza. Porque Jesus ressuscitou e está de pé, tudo é novo para nós, tudo é possível, tudo está garantido. Feliz Páscoa para nós!
» **José Ribamar P. Filho**,
Asa Norte

Poderes

Nossas Forças Armadas não merecem ser envolvidas na política, mantendo na íntegra os princípios que a Constituição lhes reserva. Isso é um fato, e ponto. Em contra-ponto, será que nosso Congresso Nacional está praticando a boa política, para o bem do povo brasileiro? Ou só pensa nele, como exemplo da Câmara dos Deputados, que elevou o valor do ressarcimento a parlamentares em gastos com saúde, inclusive de familiares, enquanto o cidadão passa até fome por conta da pandemia. Quanto à Suprema Corte, merece reverência incondicional, por ser a última instância da nossa Justiça. Entretanto, muitos de seus ministros têm deixado a desejar, em julgamentos políticos, contrários aos interesses do país, ao arrepio dos ditames constitucionais. Podemos afirmar que houve um entendimento recente do Supremo Tribunal Federal que nos parece correto, ou seja, o não esquecimento de situações antigas, não julgadas, seja a favor ou não de entes envolvidos. Nós não vamos esquecer, nunca, o nome dos ministros que compõem a Suprema Corte nos últimos tempos e de quem foi a indicação! Alguma coisa tem que mudar, a bem da estabilidade democrática do nosso querido Brasil.
» **Luís Baltazar Goulart Garay**,
Lago Norte

Banco do Brasil

Jair Bolsonaro agiu com firmeza, assinando decreto mantendo a nomeação do presidente

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Quanta incoerência: os praças da PM estão na linha de frente. No entanto, os oficiais que ficam nos quartéis são os primeiros a serem vacinados. Absurdo!

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Gramática presidencial. Pronomes possessivos: meu exército, meus milicianos, meus negacionistas, meus seguidores das redes sociais...

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

Uns poucos, afetos ao uísque e ao vinho importados gratuitos, etilizados, gritavam; em algazarra, pilhéria e berros; por uma democracia fajuta. Nisso, assume a Defesa o camarada Braga Netto e parece que a bebida azedou: cadê todo mundo?

José Eustáquio dos Reis — Asa Sul

CPI

O Congresso cogita instalar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar os erros na condução do enfrentamento da pandemia. Trata-se de iniciativa imprescindível para apurar as responsabilidades pelo descalabro governamental, que levou o país a se tornar um celeiro de cepas e epicentro da tragédia na América Latina. Não é que não se saiba quem abriu as portei- ras para o coronavírus se espalhar, infectar 12,7 milhões de brasileiros e matar quase 400 mil — número que, em breve, será atingido, pois faltam vacinas em quantidade suficiente para acelerar a imunização da população. É preciso levar à barra dos tribunais as autoridades que trataram com descaso e insensibilidade a tragédia sanitária do século, e puni-las com rigor. Enganaram a população com drogas ineficazes como tratamento preventivo, inventaram vermífugo para combater vírus (algo inédito), estimularam aglomerações e, em vez de usarem máscara para proteger o nariz e a boca, a colocaram nos olhos para negar a realidade que, a cada dia, produzia (e ainda produz) mais mortes. Apesar de o Congresso não ser lá essas coisas, espera-se que, pelo menos uma vez, aja com seriedade e mostre à sociedade os responsáveis pelo morticínio.
» **Emiliano Gonzaga Lopez**,
Vicente Pires

CORREIO BRAZILIENSE

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, Prédio - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadospp@uigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalsp@uigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilmcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrrm@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70316-900 - Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiag@s4publicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

ANUIVZ
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS *

SEG a DOM (promocional)	R\$ 789,88	360 EDIÇÕES
-------------------------	------------	-------------

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SCS Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/ sábados, das 14h às 21h
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dagress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG
Agenciamento de Publicidade